

A OPOSIÇÃO NA EXPRESSÃO DA AGENTIVIDADE DE ARGUMENTOS EXTERNOS NAS ORAÇÕES COM VERBOS DE PROCESSO CULMINADO

Patrick Pereira Campos Brito

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: patrick.sid2005@gmail.com

Cristiane Namiuti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: cristianenamiuti@uesb.edu.br

Jorge Viana Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: viana.jorge.viana@uesb.edu.br

440

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar a expressão da agentividade, em verbos de processo culminado de argumentos agentes cujo o referente é um escravo, um liberto ou um homem livre em cartas de alforria de sujeitos escravos de Vitória da Conquista-BA e em atas da sociedade protetora dos desvalidos de Salvador-BA, todos documentos do século XIX. Considerando o processo de coisificar, desumanizar os sujeitos escravos, presente na sociedade escravocrata, questionamos: de que forma o traço [+ humano] dos argumentos agentes pode ser expresso quando o referente é um escravo ou um escravo liberto? Temos como hipótese que há uma tendência de se evitar o referente "escravo" e/ou "liberto" na função de argumento externo (agente), sobretudo na voz ativa, e quando o referente é inevitável para o argumento agente o recurso sintático de expressão deste sujeito agente cujo referente é um escravo ou liberto é a voz passiva. Esta tendência não deve se aplicar quando o referente é um sujeito livre (senhor, escrivão ou outro), revelando assim uma diferença na expressão da agentividade de argumentos agentes, cujo referente é um escravo ou liberto ou um homem livre. Para testar esta hipótese recortamos o contexto de orações com verbo de processo culminado.

Como corpus da pesquisa utilizamos cartas de alforria, pertencentes ao *corpus* de Documentos Oitocentistas de Vitória da Conquista e região (DOVIC)¹, e as atas da

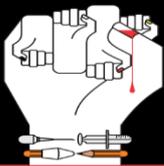
¹ O *corpus* DOVIC (NAMIUTI; SANTOS, 2017) é um *corpus* digital composto por documentos manuscritos notariais da região Sudoeste da Bahia, mais precisamente, da cidade de Vitória da Conquista - Bahia, do século XIX, que vem sendo desenvolvido no âmbito dos projetos: (i) Memória conquistense: Recuperação de documentos oitocentistas na implementação de um corpus digital (UESB, desde 2009); (ii) Corpora digitais para a história do português brasileiro - região sudoeste da Bahia: aliança PHPB – Tycho Brahe (FAPESB, 2010-2015); (iii) Memória Conquistense: implementação de um *corpus* digital (CNPq 2013-2017). (iv) Semântica e memória da escravidão: análise semântica comparativa de sentidos de

Realização:



Apoio:





Sociedade protetora dos desvalidos, também do século XIX, que constam no *corpus Tycho Brahe*².

Como referencial teórico-metodológico, nos baseamos em Namiuti e Santos (2017), sobre o Método LAPELINC, Oliveira (2006), sobre a Sociedade protetora dos desvalidos, Mateus (2003), para os estudos dos verbos de processo culminado, e Fagundes (2005) sobre as vozes verbais passivas e ativas.

METODOLOGIA

O *corpus* desta pesquisa constitui-se de cartas de alforria oitocentistas integrantes do Corpus DOViC, um *corpus* digital que parte de documentos notariais manuscritos dos séculos XVIII e XIX de grande importância para a preservação da memória de Vitória da Conquista, e de atas escritas por afro-brasileiros da sociedade protetora dos desvalidos que fazem parte do *corpus Tycho Brahe*.

A realização deste trabalho procedeu-se da seguinte forma: Separou-se as orações com verbos de processo culminado (responder, falar, entre outros), identificou-se o referente do argumento agente destas orações e fez-se a classificação da voz verbal Por último, comparou-se os dados das cartas com os dados das atas, tendo obtido os resultados apresentados adiante.

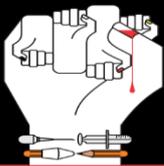
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A língua, historicamente, sempre se fez presente para representação da sociedade, a exemplo dos documentos em evidência neste trabalho como as cartas de alforria. As

liberdade em cartas de alforria oitocentistas de Vitória da Conquista BA e Rio de Contas-BA (CNPq, 2014-2018); (v) Corpora digitais de documentos históricos da imperial Vila da Victoria, atual Vitória da Conquista-Bahia: resgate e preservação do patrimônio linguístico e da memória da escravidão na Bahia (FAPESP APP 014/2016, atual); (vi) Do português pré-clássico às variantes modernas. Contribuições para o estudo da sintaxe e interfaces (FAPESP APP 007/2016, atual). O *corpus DOViC* possui textos de naturezas diversas: cartas de alforria, testamentos, procurações, escrituras, atas de eleições municipais entre outros documentos notariais, contidos em 21 Livros de notas datados de 1841 a 1888, localizados no 1º Tabelionato de Notas de Vitória da Conquista-BA. Na sua versão beta encontra-se transcritos e editados em formato digital: cartas de alforria e testamentos contidos nos livros de notas da série de 1 a 21 do 1º Tabelionato de Notas de Vitória da Conquista-BA.

² O *corpus* Histórico do Português Tycho Brahe (Galves, Charlotte; Andrade, Aroldo Leal de; Faria, Pablo, 2017) é um *corpus* anotado composto de textos escritos em português por autores nascidos entre 1380 e 1845 e vem sendo desenvolvido no âmbito dos projetos temáticos: (i) Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros & Mudança Linguística (FAPESP, 1998-2003); (ii) Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros & Mudança Linguística, Fase 2 (FAPESP, 2004-2008); (iii) Corpora (CNPq, 2008-2012); (iv) O português no tempo e no espaço: contato linguístico, gramáticas em competição e mudança paramétrica (FAPESP, 2012-2017); (v) Corpora II (CNPq, atual).





cartas de alforria pertencentes ao corpus DOVIC, representava um documento que evidenciava, consoante Santos (2008), uma relação entre os senhores e os escravos. Além disso, são documentos considerados legais perante a lei da sociedade escravista brasileira, nos quais “[...]se registrava por escrito a libertação de um escravo[...].” (SANTOS, 2008, p. 31). Observe os excertos a seguir:

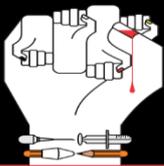
Excerto 1

Carta de liberdade do Criôlo Domingos, conferida por seu Senhor José de Souza Accio, e sua mulher Thereza Ma de Jesus, como abaixo se declara.

Digo eu, e minha mulher abaixo assignados, que somos legítimos Senhores, e possuidores de um escravo de nome Domingos Criôlo, que o houvemos, por legitim[a] da falecida nossa May Anna Maria, cujo escravo se acha livre de pinhora (sic), hipoteca, ou fiança, pelo bons serviços que nos tem prestado som[os] contente (sic), que do dia do falecimento de nós ambos, goze de sua liberdade, como se de ventre liv[re] nassese; e rogamos as Justiças de Sua Magestade Imperial, e Constitucional lhe deiem inteiro vig[or] como pessoa livre, por assim de nossa livre vontade, se sem contrangimento de pessoa alg[u]ma; e por não sabermos escrever **pedimos** ao Tabelleam Antonio Caetano Neves este por [nos] **escrevesse**, e a nosso rogo **assignasse**, em prezença das testemunhas abaixo assignadas. Imperial Villa da Victoria quinze de Maio de mil oito centos quarenta e oito = A rogo do Senhor José de Souza Acacio, e sua mulher Thereza Maria de Jezus [...] (carta 16: livro 2, folha 135f e 135v, 15/05/1848 – DOVIC). Disponível em: <http://memoriaconquistense.uesb.br/websinc/>

No excerto 1, em destacamos os seguintes verbos de processo culminado, de acordo com Mateus (2003), "digo", "pedimos", "escrevesse" e "assignasse", todos na voz ativa e cujo referente agente são respectivamente: os senhores, expressos como o sujeito "eu, e minha mulher abaixo assignados" e como sujeito nulo de "pedimos"; o escrivão, expresso como sujeito nulo de "escrevesse" e "assignasse". Na carta o referente escravo figura sempre na condição de objeto de qualquer predicador como nas frases: "[...] somos legítimos Senhores, e possuidores **de um escravo** de nome Domingos Criôlo, que **o** houvemos, por legitim[a] da falecida nossa May Anna Maria[...]. Mesmo em construções não agentivas, com verbos de ligação, o referente escravo não figura na função de sujeito: escolhe-se uma construção passiva para predicar esse referente como em: "[...] cujo escravo **se acha livre de pinhora** [...]" frase que no contexto do documento pode ser parafraseada como "cujo escravo não foi penhorado pelo seu senhor".

As Atas da Sociedade Protetora dos Desvalidos (SPD), também, são documentos que representam a sociedade. Estes documentos foram escritos por africanos alforriados, segundo Oliveira (2006), os homens libertos, ao longo período do século XIX, na bahia, desenvolveram autonomia ou agentividade da própria história, a partir de grupos ou sociedades, conforme o autor, “para os negros – escravos, alforriados ou livres –, espaços



em que mantinham (...) negros puderam, com alguma autonomia, se socializar e manter, entre si, uma extensa rede de ligações” (OLIVEIRA, 2006, p. 138). A SPD diferencia-se de outros grupos da época, pois a sociedade deveria ser exclusivamente para indivíduos ‘de cor preta’, seja negros africanos ou Crioulos – negros nascidos no Brasil, e não existia limite de associados. Vejamos os excertos:

Excerto 3

[2] Escrito por Antônio José Bracete em 07 de fevereiro de 1860 .]

[...] **Então foi respondido pelo Conselho a o tesoureiro que a Sociedade também estava cumprindo seu dever** pois já tinha ordenado ao mestre de pedreiro o senhor Portugal para fazer o conserto no telhado da Igreja e pagar à sua custa lho não tinha mais que ver adjutório, com este des pachó retirou-se o dito tesoureiro

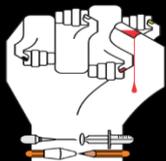
Ordenei que o meu digno tesoureiro o senhor Honorato Fellipe Mangabira recolhesse a quantia de 100\$000 no Banco da Bahia,

Neste mesmo dia levei três projetos a consideração do Conselho e tive a fortuna de não serem rejeitados [...]

O excerto 3 nos chama a atenção para a oração escrita em voz passiva com verbo de processo culminado: “Então foi respondido pelo Conselho ao tesoureiro que a Sociedade também estava cumprindo seu dever”, neste período temos uma voz passiva analítica (OLIVEIRA, 2009), em que o agente do conteúdo informacional é a sociedade composta por negros alforriados, e por se tratar de voz passiva, esse referente agentivo não é sujeito da frase. No entanto, nas atas da SPD, diferentemente das cartas de alforria, o "escravo liberto" pode ser referente agentivo na função de sujeito de orações com voz ativa, como em “Neste mesmo dia levei três projetos a consideração do Conselho”. O verbo levar é classificado como processo culminado e solicita três argumentos: a) o sujeito com traço [+humano] e papel temático de agente, remontado, na oração, como sujeito oculto; b) o objeto direto com papel de tema, sendo 'três projetos'; e c) objeto indireto que contém um traço [+humano], o conselho - formado por um conjunto de pessoas - e papel temático de beneficiário.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, com as análises dos dados, é visível a diferença na expressão da agentividade, em verbos de processo culminado de argumentos agentes cujo o referente é um escravo, um liberto ou um homem livre. Percebemos que nas cartas de alforria o



traço [+humano] será voltado para o homem livre, e o referente escravo, seja em orações de voz ativa ou passiva, remonta o objeto. Já nas atas, os referentes são pessoas pretas/libertos, retratando o traço [+humano] que essas pessoas adquirem na sociedade, principalmente na SPD.

PALAVRAS-CHAVE: Expressão de agentividade. Verbos de processo culminado. Voz passiva e voz ativa.

REFERÊNCIAS

GALVES, Charlotte; ANDRADE, Aroldo Leal de; and FARIA, Pablo (2017, December). **Tycho Brahe Parsed Corpus of Historical Portuguese**. URL: <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/texts/psd.zip>.

MATEUS, Maria Helena Mira et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Editorial, 2001. MATEUS, Maria Helena Mira et al.:2003, Gramática da Língua Portuguesa, Lisboa: Editorial Caminho, 5.a edição, revista e aumentada.

NAMIUTI-TEMPONI, Cristiane; SANTOS, Jorge Viana. **Novos desafios para antigas fontes: a experiência DOVIC na nova linguística histórica**. E-Book do Congresso de Humanidades Digitais em Portugal: Construir pontes e quebrar barreiras na era digital – 2015. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2017.

OLIVEIRA, M. F. de (2009). **O Agente e o Paciente em língua portuguesa: caracterização em propriedades semânticas e estudo diacrônico**. Tese de Doutorado. Salvador: UFBA.

OLIVEIRA, Klebson. **Negros e escrita na Bahia do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo lingüístico**. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 4 v. 2006.

SANTOS, Jorge Viana. **Liberdade na escravidão: uma abordagem semântica do conceito de liberdade em cartas de alforria**. (Tese de Doutorado em Linguística). Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, 2008.

SANTOS, Jorge Viana; NAMIUTI, Cristiane. 2016. **Documentos Oitocentistas de Vitória da Conquista. Memória Conquistense**. UESB/LAPELINC, Vitória da Conquista-Bahia/Brasil. URL: <http://memoriaconquistense.uesb.br/websinc>.

